



# POLÍTICA LX

CARLOS MOURA  
INÊS DRUMMOND  
MARGARIDA SAAVEDRA PÁG. 4



Parceira do Jornal de Lisboa

Nº124 - JUNHO 18 - ANO X

JORNAL MENSAL DE DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

jornaldelisboa@gmail.com

# JORNAL DE LISBOA

A NOSSA  
BANCADA DE OPINIÃO  
PÁGS. 14/15



## LISBOA PERDEU MAIS DE 30% DA POPULAÇÃO

Em 1981 viviam em Lisboa 807.937 pessoas. Passados 30 anos, em 2011, a capital portuguesa tinha 547.733 habitantes.

**DESTAQUE** | PÁGS. 02/03

**AVENIDAS NOVAS** | PÁG. 07  
**ESPAÇOS DE JOGO E RECREIO**



As condições de segurança nos espaços de jogo e recreio da freguesia são uma das preocupações da Junta de Freguesia de Avenidas Novas.

**SÃO VICENTE** | PÁG. 08  
**VI SEMANA CRIATIVA DE LISBOA**

Durante cinco dias, o Clube de Criativos de Portugal coorganizou, com a Junta de Freguesia e a Câmara Municipal de Lisboa, a VI Semana Criativa de Lisboa.

**CAMPOLIDE** | PÁG. 09  
**UM MÊS DE SANTOS POPULARES**

Junho é sinónimo de Santos à Campolide, com o Grande Arraial do centro de Lisboa, que entre 30 de Maio e 1 de Julho vai tornar a Quinta do Zé Pinto o centro das atenções na Freguesia.



**PENHA DE FRANÇA** | PÁG. 11  
**ORÇAMENTO PARTICIPATIVO 2018**

Na Penha de França a democracia não se esgota nas eleições e um dos momentos significativos da intervenção dos cidadãos é o orçamento participativo promovido pela Junta de Freguesia.

**OLIVAIS** | PÁG. 13  
**MAIS ESTACIONAMENTO APROVADO**

A Emel vai passar a gerir o estacionamento tarifado em determinados arruamentos do Bairro da Encarnação, nos Olivais.



> ENTRE 1981 E 2011

# Lisboa perdeu 32% da

A cidade de Lisboa perdeu 260.204 habitantes entre 1981 e 2011.

De acordo com o II Diagnóstico Social de Lisboa 2015-2016, a

capital sofreu uma redução da população de mais de 32% em 30

anos.

Em 1981 viviam em Lisboa 807.937 pessoas. Passados 30 anos, em 2011, a capital portuguesa tinha 547.733 habitantes. O que significa que em 30 anos Lisboa perdeu 260.204 residentes, ou seja, a capital perdeu mais de 32% da população. Em concreto, Lisboa teve uma redução de residentes de 32,2%. Mesmo se se considerar a Reforma Administrativa de Lisboa de 2013 – levando a integrar no território da capital parte do município de Loures correspondente a parte da actual Freguesia do Parque das Nações, de acordo com a Carta Administrativa Oficial Portuguesa (CAOP) – a população de Lisboa reportada a 2011 seria de 552.700 pessoas, o que significa, mesmo assim, uma redução de 255.237 pessoas, representando uma perda de população, durante o mesmo período de tempo, de 31,6% de habitantes.

Mas além dos cerca de 553 mil residentes, valor ainda assim inferior ao número de residentes na capital em 2001, Lisboa acolhe diariamente um número quase idêntico de pessoas, fruto dos movimentos pendulares casa-trabalho e casa-escola, verificando-se um número total de mais de 930 mil utilizadores da cidade, como revela o II Diagnóstico Social de Lisboa 2015-2016.

Considerando os últimos 150 anos, revela o mesmo estudo, constata-se que a população residente em Lisboa aumentou progressivamente, ultrapassando os 800 mil habitantes no início da década de 1980. Este crescimento foi quase sempre linear, com excepção do período da década de 1960 em que, a par da saída de residentes em busca de melhores condições de habitabilidade na periferia, a cidade viu a população descer em resultado da guerra colonial, perda que foi compensada na década seguinte com a vinda da população das antigas colónias na sequência do processo de descolonização.

A partir de 1981, a população a residir no concelho passou a decrescer acentuadamente, tendo atingido o valor de 564 657 habitantes em 2001.

Na última década o ritmo de decréscimo da população abrandou, atingindo a população residente o valor de 547 733 habitantes em 2011. Se considerarmos os novos limites administrativos da cidade após 2013, que passaram a integrar uma parcela de território anteriormente pertencente ao Município de Loures, a população em 2011 seria de 552 700 habitantes, valor ainda assim inferior ao de 2001.

Ao longo dos últimos 30 anos, Lisboa perdeu 255.237 habitantes, cerca de 1/3 da sua população. O ritmo da perda demográfica foi decrescente: entre 1981 e 1991 -17,9%, entre 1991 e 2001 -14,9%, entre 2001 e 2011 -2,12% (-3,0% se não se considerar os valores da CAOP de 2013).

Porém, de 2001 para 2011, enquanto a população residente decresceu -2,12% (ou -3%) o número de famílias cresceu +4,88% (+4% se se considerar os valores da CAOP de 2013) reflectindo alterações recentes da estrutura familiar.

Por outro lado, a já referida ligeira perda de população em Lisboa de 2001 a 2011 incide essencialmente sobre os jovens (15 a 24 anos) -24,89% (25,31% se não se considerar os valores da CAOP de 2013) e idosos (65 e mais anos) -1,62% (1,76% se não se considerar os valores da CAOP de 2013). Esta perda é atenuada pela evolução em sentido contrário das crianças (0 aos 14 anos) +9,42% (7,55% se não se considerar os valores da CAOP de 2013).

## Distribuição geográfica

A redelimitação das Freguesias, resultante da nova Reforma Administrativa em vigor após 2013, permitiu uma distribuição da população mais equilibrada, como revela o citado estudo.

Grande parte da população reside na coroa periférica da cidade, onde se verificaram as grandes operações urbanísticas, com a criação de novas áreas habitacionais, enquanto as Freguesias do centro perderam população.

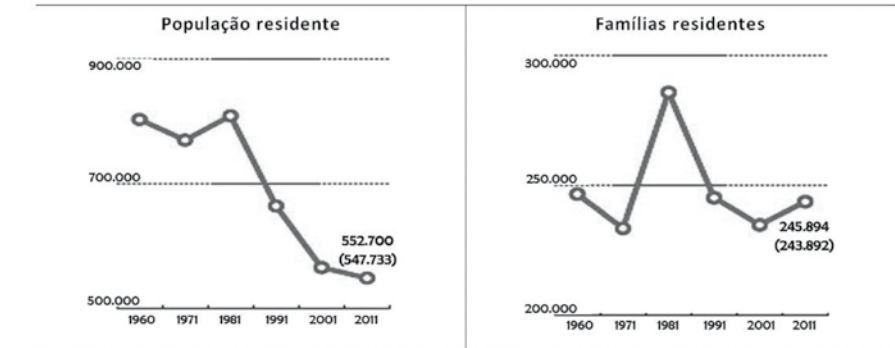
Contudo, mais relevantes em valores absolutos são as dinâmicas demográficas positivas provocadas pelos dois grandes projectos urbanísticos desenvolvidos na cidade de Lisboa – Parque das Nações e Alta de Lisboa –, responsáveis por aumentos demográficos significativos nas Freguesias de Carnide, Lumiar, Santa Clara e Parque das Nações.

Neste âmbito, se entre 2001 e 2011, Lisboa perdeu população e viu aumentar o número de famílias (Indivíduos -2,12%: Famílias 4,88%) também quanto ao edificado houve variações entre os edifícios e os alojamentos, correspondendo a maiores volumetrias e maior número de alojamentos por edifício: edifícios -1,29% (-1,67% se não se considerar os valores da CAOP de 2013)

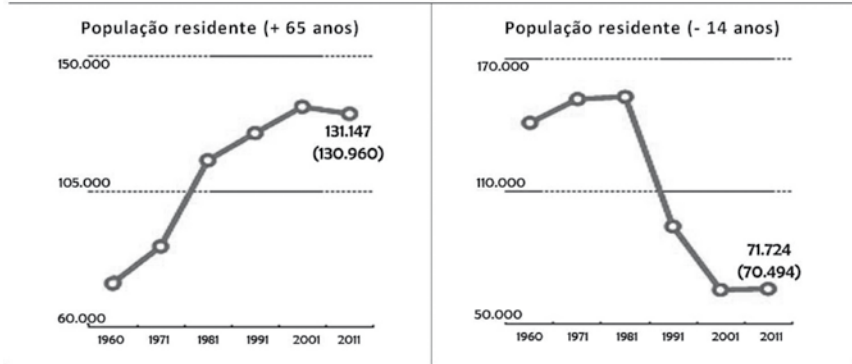
alojamentos 11,47% (10,51% se não se considerar os valores da CAOP de 2013). Quanto à relação entre homens e mulheres, continua o mesmo estudo, Lisboa apresentava também o maior peso do género feminino, com apenas 84,6 homens por cada 100 mulheres. Nas Freguesias, apenas Santa Maria Maior tinha um número de homens superior ao das mulheres, ainda que pouco significativo, o que correspondia a uma relação equilibrada, sendo Campo de Ourique a freguesia que revelava a menor relação, com apenas 77,5 homens por cada 100 mulheres.

A feminização deve ser tida em conta na intervenção de natureza social nas Freguesias, atendendo às especificidades do género, nomeadamente no grupo dos idosos e grande idosos, em que a solidão e o recolhimento podem levar ao afastamento da fruição do espaço público e do convívio social. Considerando a estrutura etária, em 2011, Lisboa era também o local de residência, comparativamente à Região e ao Continente,

# população



Fonte: INE, I.P., Censos 2011



Fonte: INE, I.P., Censos 2011

que apresentava o maior envelhecimento e menor número de jovens em relação à população em idade activa.

Analisando a sua distribuição pelas Freguesias, constata-se que a maior relação de população jovem se situava no Parque das Nações e na Coroa Norte (Santa Clara, Lumiar e Carnide), enquanto as Freguesias mais envelhecidas eram Alcântara, Alvalade, Benfica, Ajuda e Olivais, com quase 1/3 da população acima dos 65 anos (respectivamente 28,7%, 28,8%, 29%, 29,5% e 29,8%)

## Instrução

A população residente em Lisboa que tinha completado o ensino básico (1.º, 2.º e 3.º Ciclos), correspondente, à data, à escolaridade obrigatória, representava 42% (231 952), superando a população com o ensino superior completo (151 121).

Em 2011, do total da população residente em Lisboa, 27% possuía o ensino superior completo.

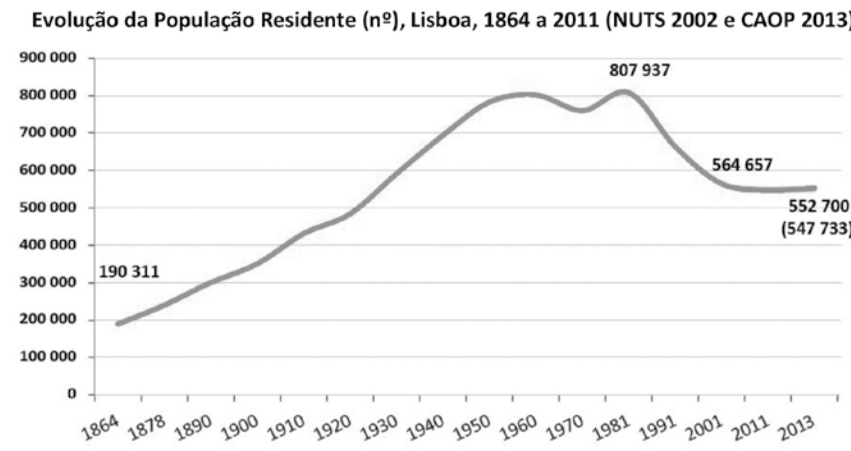
O estudo frisa que, ainda que em 2011, residiam em Lisboa 16 196 indivíduos com mais de 10 anos que não sabiam ler nem escrever (3,2%).

A taxa de analfabetismo tem vindo contudo a descer, tanto ao nível da cidade como da região e do continente, aproximando-se o resto do país cada vez mais da cidade de Lisboa, onde em 2011 se verificava a taxa menos elevada.

Quanto à diferença entre homens e mulheres, verifica-se, quer no continente, na AML e na cidade de Lisboa, que eram as mulheres a maioria dos analfabetos, sendo mais de o dobro dos homens, chegando em Lisboa o seu número a ser superior a duas vezes e meia.

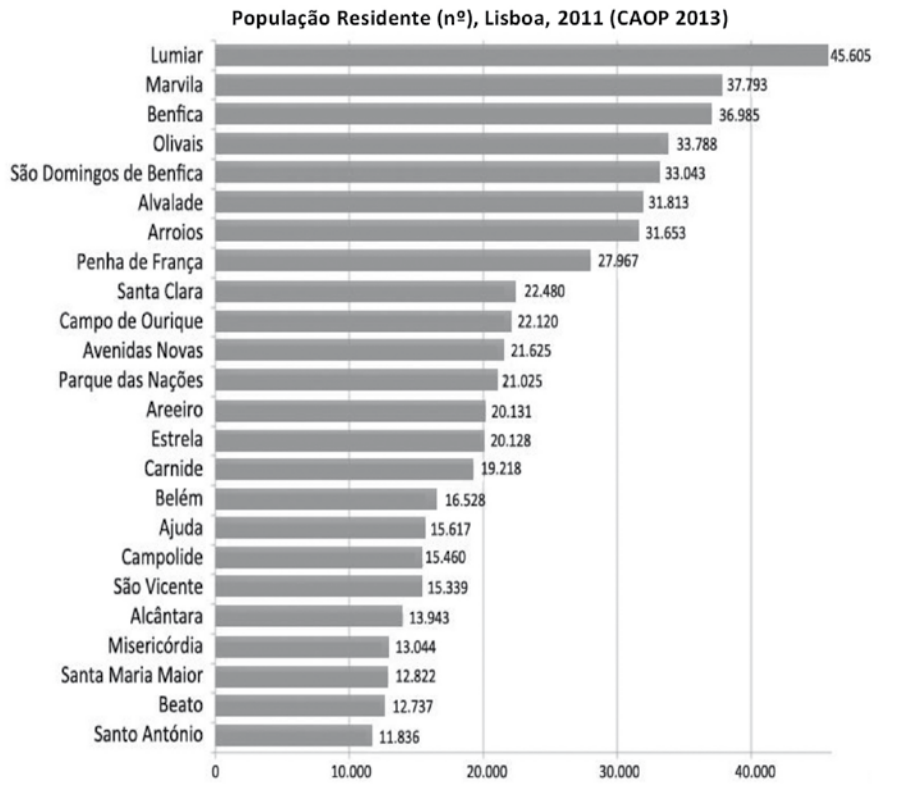
Por Freguesia, em Lisboa, a taxa mais elevada verificava-se em Marvila (6,85%), representando mais de o dobro da média da cidade, enquanto São Domingos de Benfica apresentava a taxa mais baixa (1,32%).

Considerando a população que anualmente conclui o ensino superior, no conti-



NOTA:O valor de 552 700 corresponde à população residente em 2011 segundo os actuais limites do território da cidade após a reforma administrativa que integrou parte do concelho de Loures (CAOP 2013); o valor entre parêntesis (547 733) corresponde à população residente em 2011 segundo os limites anteriores do concelho (NUTS 2002)

Fonte: INE, I.P., Censos 2011



Fonte: INE, I.P., Censos 2011 (CAOP 2013)

nente, na AML e na cidade de Lisboa, verifica-se que o número anual de licenciados mais do que duplicou em 20 anos no país. Na AML e em Lisboa o crescimento não foi tão acentuado, situando-se contudo os acréscimos em 85% (AML) e 70% (Lisboa).

Quanto à sua distribuição por sexo, é evidente o fenómeno de feminização do ensino superior iniciado na década de 1990, quando o número crescente de raparigas na Universidade, que se vinha a sentir desde a década de 1940, finalmente ultrapassou o dos rapazes.

Analisando os dados da população residente na cidade de Lisboa, por grau de ensino e por Freguesia, verifica-se que as Freguesias onde se concentrava o maior número de indivíduos com ensino superior completo eram Lumiar e Alvalade, enquanto Marvila, Olivais e Santa Clara eram as Freguesias com maior número de indivíduos que não sabiam ler e escrever.

Considerando a população com 21 e mais anos, com o ensino superior completo, verifica-se que Lisboa apresentava a maior percentagem em relação ao continente e à AML, sendo as Freguesias de Avenidas Novas, Belém, Lumiar, Parque das Nações e São Domingos de Benfica as que apresentavam a percentagem mais elevada.



## Índios!



Diz-nos a história que os povos autóctones do novo mundo – vulgo índios – começaram por ser predominantes por toda a América até que com a chegada dos estrangeiros os habitantes originais – como de resto em outras zona do planeta – foram sendo expulsos, pelas armas, ou pelas doenças transmitidas pelo contacto com os estrangeiros. Salvaguardando as devidas distancias, o turismo excessivo resulta para os cidadãos exactamente como qualquer invasão em relação aos nativos. Primeiramente com a habitação. Com poder de compra mais elevado do que a maioria da população e gozando da vantagem da criação de legislação que fragilizava completamente os inquilinos originais e ao mesmo tempo outra legislação que facilitava e liberalizava totalmente a transformação das habitações em alojamento local, estes habitantes sazonais substituíram e prosseguem a substituição das populações dentro dos bairros. A ideia que a cidade se encontra mais habitada porque se vê mais gente nas ruas é totalmente desmentida quer pela contínua perda de população, quer pelo paulatino encerramento das lojas que criam as condições de existência de habitantes permanentes nos locais. O recurso espaço, que é escasso, o recurso meios de mobilidade, que são escassos, e os serviços suporte das funções urbanas, foram desviados do serviço às populações para o serviço às necessidades turísticas (destinos, frequências,

humanização do espaço público, recolha de resíduos, cuidados com segurança). Chegamos, não raramente, ao comportamento dos forasteiros para com os locais, como se estes últimos fizessem apenas parte do cenário que visitam ou que estivessem simplesmente ali para o seu serviço, como auxiliares de informação, guias ou cicerones, não se coibindo de lhes propor pequenos serviços de animadores turísticos em troca de uma também pequena gratificação. É óbvio que a cidade passa deste modo a não ser acessível quer económica quer socialmente. A permanência nesta torna-se dispendiosa (quantas vezes já não nos ouvimos queixar do preço de um simples café na Baixa ou em Alfama) e extremamente inamistosa, fazendo com que se procurem as periferias para as famílias, até para as que ainda podem suportar arrendar ou comprar dentro da cidade. A incapacidade, hoje evidente, de aumentar os pólos de atracção a outras zonas da Grande Lisboa, e a permanente concentração nas áreas do centro histórico, tem todas as condições para gerar focos de tensão e rejeição ao turista e, em último caso até de reversão da procura turística e virmos a ter uma cidade em “fantasmização”. Em todo o caso será bem patente o resultado de políticas de liberalização à Velho Oeste, do género vale tudo, sobre o arrendamento e o turismo e o resultado dessas políticas sobre os índios locais.

**Carlos Moura Vereador do PCP**

## Ai Mouraria



A proliferação de apartamentos turísticos em detrimento dos moradores tem sido assunto recorrente. O presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior pede moratórias, o Presidente da Câmara reclama por legislação, tudo pelos moradores, mais moradores, promessas e mais promessas , mais e mais habitações, tendo por fundo os poucos habitantes que ainda restam. Pois bem: no passado dia 10, para a Rua dos Anjos, nos limites do Plano da Mouraria, a Câmara aprovou a construção de um lote com 38TO+2T1 no local onde outrora existiu um bloco de 9 apartamentos. Mais: contrariando o PDM aceitou a ausência total de estacionamento, apesar do lote o permitir e da Rua estar permanentemente congestionada. Apartamentos para estudantes, diz a Câmara, sem ter reparado que, entre os vários documentos do processo constava um parecer favorável da Direção Geral de Turismo. São estes os paladinos da preservação dos bairros históricos em termos públicos mas, que, em reuniões de Câmara privadas, injetam apartamentos turísticos em doses

maciças, entopem as ruas com autocarros de ligação, com chegadas e partidas a desoras, mais engarrafamentos, mais buzínadelas, mais trânsito...uma Disneylândia mal amanhada, totalmente incompatível com turismo de qualidade, totalmente incompatível com a qualidade de vida de quem lá mora. Porque? Porque para a Câmara é melhor, embora seja uma verdade politicamente assassina e, por isso, tem de ser escondida sob discursos e promessas inflamadas. Parece que a cidade fervilhante está a crescer em população. Não está: todos os anos há menos residentes. Os turistas são preferíveis aos moradores porque preenchem o seu vazio, não reclamam contra os lixos, contra as ruas esburacadas, contra a falta de escolas, de creches, de apoio à terceira idade, de estacionamento, aproveitam para tirar fotografias nos engarrafamentos; se se aborrecem partem e não voltam. Não punem com o voto de protesto uma Câmara relapsa: os moradores têm essa arma, tornam-se perigosos!

**Margarida Saavedra Arquiteta**

## Desembrulhar o futuro em Entrecampos



A valorização do território da cidade de Lisboa tem passado pela resolução de problemas que se arrastam há demasiado tempo, pela requalificação do espaço público para o devolver aos cidadãos, por um conjunto de obras nos vários bairros e pela incessante procura de caminhos para um futuro com ainda mais qualidade de vida. Agora que se comemoram os vinte anos da EXPO 98 são evidentes as virtudes da requalificação do território para a criação de novos polos urbanos de dinamização da nossa vivência comunitária. Já foi assim com a Alta de Lisboa e deverá voltar a acontecer com a Operação Integrada de Entrecampos, que contempla a área dos terrenos da antiga Feira Popular de Lisboa e de alguns territórios envolventes. Como seria de esperar, quando existe uma solução à vista, há sempre quem persista em sublinhar alegados problemas. A verdade é que a proposta da Câmara Municipal de Lisboa é uma solução equilibrada, entre a construção de raiz ou a requalificação de edifícios existentes e a criação de novos espaços verdes, entre a oferta de habitação com rendas acessíveis para a classe média e os fogos para venda livre, entre escritórios, espaços comerciais e equipamentos sociais. Um projeto estruturante que mobiliza o Município, o Governo (Ministério do Trabalho e da Segurança Social) e a

Santa Casa da Misericórdia de Lisboa para uma operação urbanística que vai transformar a face de Entrecampos, com a construção de 700 fogos de habitação a renda acessível, um dos compromissos centrais de Fernando Medina para o atual mandato. Podermos resolver o problema dos terrenos da antiga Feira Popular, responder às necessidades de habitação acessível na cidade de Lisboa e gerar uma solução arquitetónica que contempla um prolongamento do verde do jardim do Campo Grande é uma boa notícia para os lisboetas e para quem cá estuda e trabalha. E por falar em trabalho, com equilíbrio na ocupação do espaço, prevê-se a criação de cerca de 15 mil empregos. Com grandes, médias e pequenas operações urbanísticas de requalificação do território, Lisboa avança no caminho da superação dos bloqueios identificados, na resposta às necessidades das pessoas e na mobilização das dinâmicas da cidade para melhor qualidade de vida. Tudo pontuado pelo bom senso, pela qualidade e pela integração de soluções de habitação, de apoio às atividades económicas, de espaço público e de mobilidade. Não será certamente um caminho fácil, mas é o que faz sentido, pelas pessoas e por Lisboa.

**Inês Drummond Presidente da Junta de Freguesia de Benfica**

## SANTA MARIA MAIOR

### > SANTOS POPULARES

## Marchas de Santa Maria Maior a todo o vapor!

A maior festa da cidade de Lisboa está à porta e a freguesia está, como sempre, muito bem representada por três das mais carismáticas marchas: Alfama, Castelo e Mouraria.

O presidente da Junta, Miguel Coelho, acompanhado por membros do seu executivo e responsáveis técnicos, visitou os ensaios das três marchas que vão representar Santa Maria Maior na Altice Arena e na Avenida da Liberdade, na noite mais animada do ano em Lisboa: 12 de junho. Mais uma vez, as coletividades organizadoras, marchantes e membros das equipas artísticas provaram o seu valor e preparam-se para encantar tudo e todos. E vivam as marchas de Santa Maria Maior!

Alfama



Castelo



Mouraria



### > SAÚDE

## Dia Nacional de Luta Contra a Obesidade



A Junta de Freguesia de Santa Maria Maior associou-se às comemorações do Dia Nacional de Luta Contra a Obesidade, tendo como parceiros a Polícia de Segurança Pública, através do Policiamento de Proximidade e a Adexo - Associação de Doentes Obesos e Ex-Obesos de Portu-



gal. O renovado Campo das Cebolas foi o local escolhido, com atividades desportivas e rastreios para mais de 100 crianças da freguesia e para a população com 55 anos ou mais. Houve ainda tempo para que o grupo de hip-hop do Ambijovem de Santa Maria Maior fizesse uma atuação.

### > BREVES

• Um grupo de 19 colaboradores da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior concluiu com sucesso a certificação de competências nos níveis necessários para a integração nos quadros da Função Pública, atingindo assim uma situação de estabilidade e integração plena no emprego. Foi por iniciativa da Junta de Freguesia de Santa Maria Maior, em parceria com o IEFP - Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P., que estes colaboradores deram um passo decisivo na sua qualificação. 482 carateres

• Inaugurou a 31 de maio, e está patente até 6 de julho, na Galeria de Exposições da Junta de Freguesia, com entradas pela Rua dos Fanqueiros ou Rua da Madalena, a exposição fotográfica “Jardim de Namorados. A arte de casar em Moçambique”. Da autoria de António Leitão-Marques, a mostra pretende divulgar a importância cultural etnográfica e social destes acontecimentos cuja preparação motiva comunidades inteiras e chega a durar anos. De segunda a sábado, das 14 às 18, com entrada livre.



### > CONHECIMENTO

## Passeio Cultural de Primavera

O Santuário de Fátima foi o local escolhido, a 20 de maio, para a realização de mais um passeio cultural de Primavera. Para além da deslocação aquele local de fé, os cerca de 400 moradores da freguesia tiveram a oportunidade de desfrutar de um almoço e uma animada tarde de convívio.



## SÃO DOMINGOS DE BENFICA

### > EDUCAÇÃO E CIDADANIA

# Eu sou o futuro representante. Eu participo.

Desenvolvido em meio escolar, o Projeto “Eu Participo” procurou proporcionar às crianças das 3 Escolas Básicas da Freguesia de São Domingos de Benfica a possibilidade de construção de projetos em torno das suas necessidades na Escola.



**D**esta forma os jovens alunos exerceram o seu direito de participação através do diálogo intergeracional na partilha de ideias e responsabilidades, recriando relações sociais e de poder, assim como o desenvolvimento de ações que implementassem e potenciasssem mecanismos de participação interna e fortalecessem a capacidade das crianças ao nível da intervenção e da decisão. Este Projeto culminou com a apresentação e votação dos Projetos que os alunos desenvolveram para as suas Escolas. Tendo como palco a Assembleia Municipal de Lisboa, o Júri, composto pelo Presidente da JFSDB, por representantes de todos os Partidos Políticos da Assembleia local e ainda por representantes outras entidades, votou e atribuiu a vitória aos projetos “Tendas” da Escola António Nobre, “LudoCa” da Escola das Laranjeiras e “MegaProjeto” da Escola Frei Luís de Sousa. Cada um dos projetos vencedores passou a contar com um apoio de 1000€ que a Junta oferece para que se torne efetiva a sua implementação.



### ECONOMIA

#### CARTÃO MAIS EM FORTE ANDAMENTO

Maria do Céu Brito, professora aposentada e residente em São Domingos de Benfica há mais de 15 anos, no momento em que recebeu o seu Cartão MAIS SÃO DOMINGOS com o n.º 1000, das mãos do Vogal da JFSDB Mário Rui Santos, sublinhou a importância de comprar no comércio local, do qual já é assídua consumidora, “pelo que a adesão a este cartão de descontos torna ainda mais aliciante continuar” e, acrescentou, “o Cartão MAIS SÃO DOMINGOS é um cartão de descontos e de vantagens, que pretendo poder utilizar na minha vida quotidiana”. Para saber mais o residente ou trabalhador nesta freguesia deve visitar o Portal do Cartão MAIS SÃO DOMINGOS (<https://cartaomais.jf-sdomingosbenfica.pt/>), onde pode conhecer todas as ofertas e descontos de que pode beneficiar.

### > CULTURA

## Dia do Patrono, São Domingos de Gusmão

**É** sempre importante conhecer bem e saber mais sobre o local onde crescemos e vivemos, por isso a Freguesia de São Domingos de Benfica está a criar o Universo São Domingos. Assim, não deixou de assinalar a data do seu santo padroeiro com um conjunto de iniciativas das quais se destaca a inauguração de um edifício emblemático que gora se transforma em Casa da Cidadania de São Domingos de Benfica. Ao mesmo tempo que recuperou um edifício emblemático da freguesia, deu-lhe uma nova vida colocou-o ao serviço dos cidadãos. Perante fregueses, convidados e na presença de um dos seus grandes impulsionadores, João Afonso, antigo Vereador dos Assuntos Sociais



da CML, foi inaugurada a Casa da Cidadania de São Domingos. Em simultâneo, foi também homenageado o jornalista e escritor Mário Zambujal, que foi distinguido com a atribuição do nome a uma sala e entregue a chave da Freguesia pelas mãos do Presidente da JFSDB, António Cardoso. Ainda foi possível assistir a uma conferência sobre a vida e obra do Padroeiro, São Domingos de Gusmão, que decorreu ali ao lado, no quase gémeo, Fórum Grandella, e que teve como oradora convidada a Irmã Dominicana Mafalda Moniz. Mais tarde houve missa na Capela de Nossa Senhora da Conceição, na Quinta da Alfarrobeira e, por fim, a atuação do Coro da Academia de São Domingos.



### DESPORTO CORRIDA COLORIDA

A 2ª Edição da Corrida Colorida de São Domingos encheu as ruas da freguesia de muita cor e alegria. Um evento onde a velocidade, o tempo e as classificações não são o mais importante, mas antes os momentos de diversão, com riso, alegria e convívio.

## AVENIDAS NOVAS

### > ESPAÇO PÚBLICO

# Espaços de jogo e recreio



Antes



Depois

Junta de Freguesia aposta na requalificação dos parques infantis, melhorando as condições de utilização e de segurança.

**A**s condições de segurança nos espaços de jogo e recreio da freguesia são uma das preocupações da Junta de Freguesia de Avenidas Novas.

Entre 17 de abril e 7 de maio, o Espaço de Jogo e Recreio do Jardim Amélia Carvalheira foi alvo de requalificação. Esta intervenção contemplou a substituição da fonte existente por um bebedouro, a colocação de um novo pavimento mais resistente, a renovação dos equipamentos através da sua limpeza, de tratamentos de ferrugem e pintura, bem como a re-

paração de algumas peças e brinquedos danificados. Além desde local, também o jardim e o parque infantil da Rua Filipe Da Mata, que estavam encerrados há vários meses devido à obra no viaduto da Av. dos Combatentes, foram alvo de uma intervenção de manutenção corretiva. O principal objetivo foi dotar o espaço das condições de segurança necessárias para o seu funcionamento. Atualmente, as crianças podem usufruir de melhores condições de conforto e segurança nestes espaços lúdicos.



Antes



Depois

### > DESPORTO

## Em forma nas Avenidas Novas

**U**ma freguesia onde a oferta desportiva não tem limites. Cientes da importância que a prática de exercício físico tem no bem-estar das pessoas, a Junta de Freguesia já está a preparar a nova época desportiva com uma oferta diversificada. No coração do Bairro Santos ao Rego, os vizinhos podem encontrar o Complexo Desportivo de Avenidas Novas, que contempla um ginásio com dois espaços diferentes de treino - uma área com equipamentos de cardio e musculação e ainda um estúdio para aulas de grupo - e a piscina, onde são ministradas aulas para todas as idades. Além do gi-

násio e da piscina, existem ainda o Pavilhão Desportivo, destinado à prática de diversos desportos coletivos como o voleibol, futsal e basquetebol, e o Polidesportivo, que contempla um campo de relva sintética, indicado para a prática de futebol. Com a nova época a começar a 3 de setembro, as renovações das inscrições estão agendadas para o período de 25 de junho a 1 de julho, seguindo-se o período para novas inscrições (2 a 6 de julho). Mas entre 1 e 17 de agosto (dias úteis), das 8h às 14h30, os utilizadores podem frequentar a piscina em regime de utilização livre, bem como usufruir dos insufláveis e do ginásio.

### HIGIENE URBANA RUAS MAIS LIMPAS

Além da varredura das ruas e da limpeza das sarjetas e dos sumidouros, os serviços de Higiene Urbana da Junta de Freguesia procedem à lavagem dos arruamentos das Avenidas Novas. Numa primeira fase é realizada a remoção de resíduos que se acumulam no pavimento e posteriormente é utilizada água para lavar as vias de circulação. Esta tarefa é fundamental para a promoção da salubridade e resulta numa ação complementar à varredura diária, que tem por objetivo lavar, desinfetar e desodorizar o pavimento das ruas.

### CULTURA EM PROL DA CULTURA

A 29 de março a Junta de Freguesia de Avenidas Novas celebrou um protocolo de colaboração com o Centro Nacional de Cultura (CNC). Este acordo de cooperação visa fomentar a cultura, através da divulgação de iniciativas culturais e pesquisa arquivística. Por outro lado, prevê-se ainda a dinamização de atividades conjuntas, entre a autarquia e o CNC, designadamente a realização de conferências, a implementação e organização de itinerários e roteiros culturais.

### EXPOSIÇÃO “LA FUITE”

Entre 11 e 19 de maio, as Avenidas Novas promoveram a exposição “La Fuite”, do escultor Miguel A. Rodrigues, onde estiveram reunidos diversos vizinhos, bem como a Presidente da Junta de Freguesia, Ana Gaspar. A exposição esteve patente no Salão Nobre da Biblioteca Municipal Palácio Galveias – um antigo palácio barroco, inicialmente construído para os Távoras e que mais tarde foi adquirido pelo Conde de Galveias. A ideia do escultor Miguel A. Rodrigues foi apresentar um conjunto de arcos festivos, algo muito comum nas festas barrocas, que remetem para a fuga ao quotidiano e à monotonia. Representativamente trata-se de uma fuga para outra realidade através dos arcos.

### INTERVENÇÃO SOCIAL

#### ACESSIBILIDADE PEDONAL

A 17 de Maio, a Junta de Freguesia de Avenidas Novas acolheu duas sessões de entrevistas de grupo, conduzidas por membros da equipa do Plano de Acessibilidade Pedonal da Câmara Municipal de Lisboa. O propósito desta iniciativa foi auscultar os cidadãos com mais de 65 anos sobre as suas experiências de mobilidade pedonal na cidade de Lisboa, como atravessar passadeiras e utilizar os transportes públicos. Durante as sessões, os participantes, divididos por dois grupos de sete elementos, tiveram a oportunidade de identificar obstáculos e barreiras à locomoção, avaliar o estado das passadeiras e dos passeios, bem como referir de que modo é que as características do espaço público afetam a sua qualidade de vida.





> EVENTO

## Freguesia recebeu a VI Semana Criativa de Lisboa

Durante cinco dias, de 16 a 20 de Maio, o Clube de Criativos de Portugal (CCP) coorganizou, juntamente com a Junta de Freguesia de São Vicente e a Câmara Municipal de Lisboa, a VI Semana Criativa de Lisboa.



Com este evento anual, a Junta de Freguesia de São Vicente pretende recordar e homenagear todos os clubes, associações, coletividades e fundações sediadas na freguesia, que desenvolvem um importante papel na promoção do desporto, lazer e práticas de vida saudável, em dezenas de O antigo Mercado de Santa Clara, foi a sala principal do evento, com uma agenda preenchida por exposições, um mercado criativo, o lançamento de um livro, workshops, masterclasses, e conferências com alguns dos nomes mais importantes da publicidade nacional e internacional.

Para além do icónico espaço do mercado, a Semana Criativa ocupou várias salas do Polo Cultural de São Vicente, com exposições de alguns criativos de referência, com apresentações divertidas e surpreendentes sobre o mundo da publicidade onde a palavra e a imagem se fundem. A abrangente programação da Semana Criativa de Lisboa incluiu ainda atividades na Messe dos Oficiais de Lisboa, no Espaço Atmosferas da ETIC, no Clube Ferroviário de Portugal e no River Rouge.

A Semana Criativa de Lisboa é um exemplo das novas iniciativas de dinamização dos espaços e dos equipamentos da nossa freguesia e do reforço na área cultu-

ral que se pretende efetivar no atual mandato. É também o caso da Galeria Arte Graça, que desde o final de Abril ganhou apresenta uma nova dinâmica. O espaço situado na Rua da Graça 27-29 recebeu em Maio a 2ª exposição desde a sua reabertura, com a apresentação dos trabalhos do repórter fotográfico Arlindo Homem, com fotografias de instantâneos da sociedade e realidade portuguesa, sob o título 'Fado, Futebol, Fátima e... Facebook', cuja inauguração teve o privilégio de contar com uma pequena apresentação da virtuosa guitarrista Luísa Amaro, numa pequena homenagem ao mestre Carlos Paredes.

O interesse pela galeria foi imediato, tanto por parte

do público, com as exposições a atraírem centenas de fregueses de São Vicente e visitantes de toda a cidade, como por parte dos artistas, permitindo muito rapidamente fechar o calendário de exposições até ao final de 2018.

O equipamento cultural, agora gerido integralmente pela Junta de Freguesia de São Vicente, irá apresentar uma programação diversificada onde se incluem mostras de pintura, vídeo, instalações, desenho e ilustração, escultura e fotografia.

A Galeria Arte Graça funciona de 5a Feira a Domingo entre as 16 e as 20 horas.

Texto - Rui Lagartinho; Fotos - João Nelson Ferreira



> CELEBRAÇÃO

## Santos à Campolide: Junho é a nossa festa

Junho é sinónimo de Santos à Campolide, o Grande Arraial do centro de Lisboa, que entre 30 de Maio e 1 de Julho vai tornar a Quinta do Zé Pinto o centro das atenções na Freguesia.



A festa, organizada pela Junta de Freguesia de Campolide, começa, ainda a 30 de Maio, com o DJ Fernando Alvim a assumir os comandos da música. Dia 1 de Junho, às 22h, é tempo de dançar e cantar sem pudores maliciosos. O arraial recebe para um espectáculo de quatro horas - leram bem - a sua primeira estrela do mês, a cantora e acordeonista Rosinha, celebrizada quando começou a cantar Eu Levo no Pacote. Dia 8 de Junho, o acordeão muda de mãos e sobe ao palco o senhor Quim Barreiros, veterano destas festas e Mestre de Culnária.

Na noite da véspera de Santo António nada mais apropriado que Ruth Marlene e dia 16, o humor e a música vão juntar-se num artista só, mais concretamente, num "verdadeiro artista". Herman José regressa a Campolide, para nos surpreender com a sua energia intemporal e



se faz em movimento, reserve a noite de dia 22. A dupla MC Quimbé e DJ Rubim, apresentam-se numa variedade de estilos musicais, mudando de roupas ao longo da noite, incentivando a audiência

sucessos de várias épocas. A seguir ao verdadeiro artista, uma estreia que promete dar que falar: o Presidente da JFC, transformado em DJ Couto, vai ser o responsável pela música ouvida no recinto ao longo do resto da noite. Se gosta de dançar, se acha que a festa

a aderir aos diferentes registos. O espectáculo chama-se "P\*ta da Loucura". E o nome diz tudo... Dia 30 de Junho, mais uma noite muito especial, com o dinamismo, irreverência e romantismo do incomparável Toy. Oportunidade para escutar, cantar e aplaudir temas como És Tão Sensual, Estupidamente Apaixonado ou Chama o António. Mas há muito mais para ouvir, ver, dançar e cantar em Junho: Tributo Popular, Ponto Final, Hélder Nunes, Ideiafix, Domingos Patinha, os DJ Hipster Pimba e Nuno Dias, Toy Cascão, Senti-do Obrigatório e o Coro da Associação de Reformados e Pensionistas de Campolide. O melhor é consultar a programação completa no site da JFC. Depois, é só divertir-se!

## As Assembleias de Freguesia: o desafio da Reforma Administrativa de Lisboa



A Reforma Administrativa dotou as freguesias de Lisboa de capacidade de execução, competências e orçamentos que permitem responder às crescentes necessidades e exigências da população da cidade de Lisboa. Volidos 4 anos sobre a sua implementação, a Reforma Administrativa é um sucesso e permitiu aproximar as populações dos seus eleitos e as Juntas de Freguesia das respostas que a cidade tem de dar. Mas como qualquer projeto pioneiro, a Reforma Administrativa apresenta ainda desafios que devemos encarar com responsabilidade. A atividade do Município de Lisboa tem na Assembleia Municipal de Lisboa um garante de escrutínio e transparência, especialmente enriquecido pela dinâmica imprimida pela atual Presidente do órgão, Helena Roseta. A estrutura de comissões temáticas e as importantes alterações regimentais levadas a cabo no mandato anterior conferem hoje à AML uma capacidade efetiva de intervenção e fiscalização, com apoio técnico de qualidade às diferentes forças políticas e uma abordagem profissional na análise de todas as matérias, aumentando muito a capacidade dos Deputados Municipais. Mas para as restantes 24 autarquias da cidade, as Juntas de Freguesia, a transferência de competências não foi acompanhada de um reforço na capacidade de fiscalização das suas assembleias,

nem nas competências, nem nos meios ao seu dispor. As novas Assembleias de Freguesia em Lisboa não estão preparadas para acompanhar a atividade dos órgãos executivos. Com esta lacuna perdem os cidadãos na sua representação, na prestação de contas, na transparência exigida. O mesmo se pode dizer dos órgãos executivos das Juntas de Freguesia, cujo número de eleitos a tempo inteiro é insuficiente para uma gestão adequada tanto da população abrangida, como de respetivo orçamento. Importa lembrar que, segundo dados do Censos 2011, a freguesia com menos população em Lisboa (Santo António, 11.836 habitantes) tem mais população do que mais de metade dos municípios do país e que a freguesia com mais população (Lumiar, 45.605 habitantes) tem mais população do que cerca de 80% dos municípios nacionais, comparável apenas com municípios como Olhão ou Ourém. É fundamental dotar as novas Assembleias de Freguesia da cidade de Lisboa das competências e dos meios que lhes permitam ser verdadeiros atores no escrutínio do órgão executivo. A Assembleia é, e deve ser cada vez mais, voz dos cidadãos que a elegeram. Mas não o pode ser sem ter competências que permitam exercer uma efetiva presença com capacidade de influência, dando corpo às aspirações dos cidadãos.

Sofia Cordeiro Vogal do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia da Estrela



## CAMPO DE OURIQUE



## &gt; SOCIEDADE

## Festejar as mães num dia que é só delas

Ser mãe no século XXI é assim tão diferente? A Junta de Freguesia de Campo de Ourique convidou quatro mulheres para debaterem a questão. Mas o Dia da Mãe foi ainda assinalado por outras iniciativas.

**A**ngela Pinto, Mónica Garcez e Sara Barata Belo são atrizes, mães e moram em Campo de Ourique. Por isso, a Junta de Freguesia convidou-as para um debate, moderado por Susana Ramos, presidente da Assembleia de Freguesia, e também ela mãe e com uma carreira profissional muito intensa. E foram muitas as mães de Campo de Ourique que estiveram a conversar com elas. Ser mãe no século XXI é assim tão diferente? Sim e não! Com muito boa-disposição, as três atrizes contaram as suas experiências de maternidade e as estratégias que usam na educação dos filhos. Sandra Barata Belo, a mais nova das três e que foi mãe do primeiro filho há poucos meses, confessou que estava a viver um momento muito difícil porque, daí a uns dias começava a trabalhar «e não sei como vai ser passar o dia longe do meu bebé, depois de ter podido ficar estes meses em casa, com ele». Ângela Pinto, que tem um filho já adolescente, contou uma experiência completamente diferente: «voltei ao trabalho 15 dias depois de ele ter nascido e, muitas vezes, tinha de o levar comigo para os ensaios porque, há uns anos, os infantários não tinham a flexibilidade de horários que hoje têm e como eu também não tinha um horário de trabalho igual ao das outras mães...». Mónica Garcez, quando os filhos nasceram, conseguiu reorganizar a sua vida profissional para «poder ficar em casa durante alguns meses». Estabelecer regras, transmitir valores, responsabilizar, foram temas que estas quatro mães sublinharam serem



essenciais na educação dos seus filhos. As dezenas de mães que estiveram no auditório da Biblioteca/Espaço Cultural Cinema Europa concordaram com elas. Mas o debate tornou-se mais intenso quando a conversa abordou as novas tecnologias. É assustador? Sim! Foi a resposta geral. Mas as mães do século XXI estão muito preparadas para incluírem telemóveis, tablets e videojogos nas suas famílias. As celebrações do Dia da Mãe,

em Campo de Ourique incluíram, ainda, aulas de ioga grátis no terraço panorâmico das Amoreiras, descontos em centenas de lojas da Freguesia que aceitaram o desafio da Junta e quiseram mimar as suas clientes. No domingo, depois do almoço, houve um concerto da Orquestra e Coro da AMAC (Academia Musical dos Amigos das Crianças), no Jardim da Parada, a que assistiram centenas de mães e as suas famílias.

## PENHA DE FRANÇA

## &gt; CIDADANIA

## Mais uma edição do POP Penha

Na Penha de França a democracia não se esgota nas eleições e um dos momentos significativos da intervenção dos cidadãos é o orçamento participativo promovido pela Junta de Freguesia.

**E**ste ano não foi exceção e já está terminado o terceiro POP Penha – Programa de Orçamento Participativo da Penha de França. Um processo que começou pela apresentação de propostas pelos cidadãos, que depois de analisadas tecnicamente para apurar se cabem nos critérios definidos no programa, passaram à fase de votação. Os residentes, trabalhadores e estudantes da Penha de França votaram e, este ano, os grandes vencedores são:

Homenagem ao Maestro Fernando Correia Martins, ilustre freguês da Penha De França | proposta apresentada por Alfredo Santos;  
Revitalização do parque infantil da Av. General Roçadas Revitalização do parque infantil da Av. General Roçadas | proposta apresentada por Ancuta Anton e por Célia Soares;  
Renovação do mobiliário do refeitório no Jardim de Infância e ATL – CSPPF | proposta apresentada por Maria Cândida Simão  
Dinamização de convívios e encontros intergeracionais na Penha de França | proposta apresentada por



Carlos Rodrigues.

De acordo com o regulamento, a Junta de Freguesia executará estes projetos em 2019. Também a edição 2018 do orçamento participativo escolar está já concluída. No dia 18 de abril, o ginásio do Centro Social e Paroquial Nossa Senhora da Penha de França foi o palco para a Assembleia Interescolar do POP Escolas, para os representantes das turmas participantes escolherem os vencedores. Entre exclamações de tristeza e gritos de alegria, eis os projetos que venceram o POP Escolas 2018, que a Junta de Freguesia executará até ao final do pró-

ximo ano letivo:

- 1.º ciclo** | Aquisição de material lúdico-pedagógico para equipar uma Sala de Convívio na EB1 Actor Vale
- 2.º ciclo** | Arranjo das casas de banho dos alunos da EB23 Patrício Prazeres
- 3.º ciclo** | Uma boa higiene para uma boa saúde - Aquisição de materiais e equipamentos para os wc dos alunos da EB23 Nuno Gonçalves

Parabéns a todos os alunos e a todos os cidadãos que participaram!

## &gt; RASTREIOS

## Um raio x à saúde

**A** EXPO SAÚDE chegou à Penha de França no dia 20 de maio, disponibilizando testes de várias especialidades médicas. No final do rastreio foi feito o 'Cálculo da Idade da Saúde', sendo determinada a idade 'real' de uma pessoa a partir dos resultados dos testes efetuados, podendo ser mais nova ou mais velha do que a idade cronológica. Um evento da Junta de Freguesia da Penha de França com a Associação Internacional de Temperança que se realizou no Pavilhão do Varejense.

COMUNIDADE  
CELEBRAR COM AS FAMÍLIAS

Dinamizado pelas CAF e AEC, aconteceu a 16 de maio mais um dia da Família. Um dia divertido em que alunos do 1.º ciclo das escolas públicas da Penha de França e os seus familiares brincaram e se divertiram com jogos lúdicos. Um belo intervalo às aulas para estarem junto de quem mais gostam.



LUMIAR



NOVA EDIÇÃO AMERICAN FILM SHOWCASE

Em Março teve lugar o lançamento do American Film Showcase com a presença do Presidente da Junta de Freguesia do Lumiar, Pedro Delgado Alves, e da Conselheira Liv Kilpatrick, da Embaixada dos Estados Unidos. Este ciclo de cinema com 8 filmes, está de volta em junho com mais uma sessão. Não perca Floyd Norman: An Animated Life, dia 19 de junho, 21H15, no Auditório da Biblioteca Orlando Ribeiro.

> SANTOS POPULARES

Festas do Lumiar

A Freguesia do Lumiar tem um mês de Junho recheado de eventos de natureza cultural. A celebração de S. João também marca a agenda da autarquia.

Em Junho começam os Santos Populares, mas sabe onde se festeja o S. João em Lisboa? É no Lumiar, claro! Temos um mês inteiro de muita animação, com uma programação rica e variada. Não vai poder perder nada do que temos preparado si. Todos os eventos são de entrada livre e abertos a toda a população.



Arraiais 9 a 23 de junho

Programação | Entrada gratuita

A Junta de Freguesia do Lumiar junta-se à festa, com arraiais populares para toda a comunidade.

02 de Junho | 19h00

Arraial 66 do Lumiar  
Rua Luís de Freitas Branco

Como já é habitual não perca o Arraial 66 do Lumiar, organizado pelos escuteiros, na Rua Luís Freitas Branco, junto à Escola Primária. Prometemos música, comida, bebida e muita animação.

9, 12, 13, 15 e 16 junho

Arraial do Paço  
Largo do Paço do Lumiar

Neste Arraial do Paço, já na quinta edição, não há reis nem rainhas, mas há bailaricos pela noite fora, sardinhas na brasa, bifanas e petiscos, rifas e manjericos, num ambiente divertido e tradicional!

21 de junho | 13h00

Arraial das Conchas  
Quinta das Conchas

22 junho

Arraial do Alto do Lumiar  
Rua Helena Vaz da Silva, 20h

A Junta de Freguesia do Lumiar promove mais uma

edição do Arraial Comunitário do Alto do Lumiar, onde não vai faltar espaço para dançar ou para cantar os clássicos portugueses.

23 junho

Arraial de S. João Baptista  
Largo da Igreja de S. João Baptista, 18h

O único Arraial de S. João em Lisboa é organizado pela Paróquia de S. João Baptista, no dia do seu padroeiro. Há um bazar, comes e bebes e bailarico pela noite dentro.

24 de junho

Festa Indiana  
17h00 e 21h00 |Comunidade Hindu de Portugal  
Pátio da Índia

A Comunidade Hindu de Portugal organiza uma tarde indiana onde, durante algumas horas, se pode experienciar a cultura indiana através da dança e da música, dos workshops de chá, trajes tradicionais, henna, caligrafia, sessões de gastronomia, ou Jogos Tradicionais indianos.  
cultura@comunidadehindu.porg

Concertos no Lumiar | 15, 16 e 24 de junho

A Junta de Freguesia do Lumiar convida os lisboetas para uma de série de concertos. É ouvir para crer!

15 junho

Quinta das Conchas, 19h  
Violets are Blues

16 junho

Saída do Metro de Telheiras, 21h  
Kumpania Algazarra  
Auditório da Biblioteca Municipal Orlando Ribeiro, 21h  
Concerto de Verão – CoroART

24 junho

Museu Nacional do Traje, 21h. Tradicional Noite de Fados

Fim-de-Semana Desportivo | 16 e 17 de junho

Quinta das Conchas, 9h às 19h

As Festas do Lumiar não seriam as mesmas sem o já tradicional Fim-de-semana Desportivo da Quinta das Conchas. Dois dias de atividades para todos aqueles que queiram fazer do desporto uma forma de festejar Lisboa!

Festival | 17 de junho

17 junho  
Festival de Folclore  
Quinta das Conchas, 16h M/3

Os trajes, cantares e músicas populares estão em destaque numa tarde de festa e convívio, organizada pela Casa do Minho, que traz até à Quinta das Conchas grupos folclóricos de vários pontos do país.

OLIVAIS

> FÓRUM

Presidente da República visita os Olivais

O Presidente da República esteve de visita aos Olivais, para participar num fórum da Confagri destinado a promover o leite português.

O encontro decorreu na sede da Confederação Nacional das Cooperativas Agrícolas de Portugal (Confagri), junto ao Aeroporto Humberto Delgado, e teve como mote: “Leite – Produto Nacional de Excelência”. A Presidente Rute Lima e o restante Executivo também participaram no fórum. “É sempre um prazer receber o Sr. Presidente da República na nossa Freguesia! Ainda para mais neste caso, relativo a uma atividade tão importante para a vida do País, para a saúde das pessoas e do ponto de vista económico e produtivo”, nota Rute Lima. “Foi uma tarde muito bem passada, em que aprendemos muito junto dos produtores e dos vários agentes liga-



dos ao setor do leite, nomeadamente em matéria de sustentabilidade ambiental. Temos o privilégio de ter no nosso território entidades estatais que justificam a presença pontual do Presidente da República, pelo que não foi a primeira vez, mas é sempre um prazer receber o Prof. Doutor Marcelo Rebelo de Sousa!”. O encontro terminou com uma degustação de leite e de produtos lácteos, animada por um momento musical protagonizado pelas crianças da Escola Alice Vieira, que muito divertiu o Chefe de Estado e a autarca dos Olivais.

MOBILIDADE

ESTACIONAMENTO TARIFADO APROVADO EM ALGUNS ARRUAMENTOS DA FREGUESIA

Usando a palavra na reunião descentralizada da Câmara Municipal de Lisboa, a Presidente Rute Lima declarou publicamente que a Emel vai passar a gerir o estacionamento tarifado em determinados arruamentos do Bairro da Encarnação. O anúncio foi feito no dia 9 de maio, no âmbito da reunião descentralizada da Câmara que teve lugar na freguesia vizinha do Parque das Nações e onde foram auscultados os munícipes das duas freguesias. Rute Lima começou por manifestar extrema preocupação com a pressão do estacionamento na Freguesia de Olivais: “Transformámo-nos numa ilha e somos neste momento o parque de estacionamento dissuasor na cidade. As pessoas que vão para o centro de Lisboa, que vão apanhar o metro ou o autocarro, que vão até apanhar o avião, inclusive trabalhadores do aeroporto, estacionam na Freguesia dos Olivais”. A autarca explicou depois que, apesar de sempre ter defendido que a Emel só entraria nos Olivais se esse fosse o desejo expresso dos Olivalenses, o momento atual assim o exige, em virtude das “transformações significativas” que ocorreram entretanto. Rute Lima frisou que a decisão é tomada no âmbito de uma ação concertada com os moradores, com o Município de Lisboa e com a Emel, num processo que será conduzido rua a rua, monitorizando os efeitos da medida numa base diária. “Neste momento temos condições para que a Emel possa entrar nas ruas limítrofes do Bairro da Encarnação, nomeadamente a Rua dos Eucaliptos, Rua da Portela, Alameda da Encarnação, Rua dos Lojistas e Rua Quinta de Santa Maria”, afirmou a Presidente.

> LIMPEZA

Higiene Urbana: uma missão 24 horas por dia

O trabalho das brigadas da Higiene Urbana consiste no conjunto de tarefas desempenhadas com vista à manutenção da limpeza e asseio dos espaços públicos, e que se divide em várias áreas. Uma delas é a atividade de varredura manual ou mecânica apoiada pelos meios ao dispor das brigadas: uma varredora mecânica de 5 m3, dois Glutton (aspiradores), sopradores dorsais e sopradores de mão. Outra, diz respeito ao controlo de ervas nos passeios, com recurso a deservagem manual e deservagem mecânica. Esta última consiste em efetuar o corte de ervas com roçadora mecânica. Para controlo das ervas é também aplicado produto fitofarmacêutico. Ainda no que diz concerne esta atividade, nas áreas mais sensíveis, como parques infantis, jardins-de-infância e escolas, hospital, igrejas, estruturas residenciais para idosos e parques urbanos de proximidade, o controlo de ervas nos passeios é efetuado por produto biológico: vinagre de álcool. Passando para outra atividade, as brigadas da Higiene Urbana são também chamadas a efetuar a limpeza de sarjetas. Esta tarefa consiste em garantir a desobstrução dos canais de escoamento, com o propósito de evitar inundações, enchentes e

outras situações complicadas. Para tal há que remover o lixo, folhas e terras que impedem o escoamento das águas. Resta ainda a atividade de apoio logístico à limpeza, ou seja, o transporte de entrega e recolha de equipamentos como ferramentas e contentores nos circuitos. Para o efeito, são utilizadas três viaturas de caixa aberta e estão afetos a esta atividade seis assistentes operacionais.

Importância da responsabilidade individual do cidadão

Para a Presidente Rute Lima, a Higiene Urbana “é um serviço determinante para a qualidade de vida que se pretende, ao nível da salubridade e da higiene em si, da forma como mantemos a nossa Freguesia limpa”. A autarca insiste no ponto que diz respeito ao comportamento dos munícipes: “Tentamos a todo o custo criar condições para que os nossos funcionários trabalhem da melhor forma possível e da forma menos penosa. Por outro lado, temos noção de que ainda existe um grande trabalho a fazer em termos de sensibilização da comunidade. Ao nível da preservação dos espaços e do ambiente, continuamos a identificar fo-

cos de problemas. Continuamos a verificar que alguns cidadãos não utilizam os recursos ao seu dispor para fazer a recolha dos monos, vemos diariamente dispersos pela Freguesia amontoados de objetos e mobiliário que podem ser recolhidos de forma fácil e célere pelo serviço de recolha do Município, que de resto funciona muito bem. Por falta de conhecimento ou de vontade, as pessoas ainda não adotam a atitude mais cívica em relação a estas matérias, e assim contribuem para a degradação da sua qualidade de vida. Quem fala dos monos, fala dos dejetos caninos, das beatas no chão, de lixo atirado para o chão de forma por vezes inadvertida, outras nem tanto”, lamenta a Presidente. Há que recordar que o serviço da Higiene Urbana da JFO está certificado ao nível da gestão da qualidade e que, desde que foi certificado pela primeira vez, tem vindo sempre a melhorar. “Os recursos, os funcionários e colaboradores que desempenham tarefas de Higiene Urbana são altamente qualificados para tal e muitíssimo empenhados no seu trabalho”, remata a Presidente. “Os cidadãos também têm de fazer a sua parte. Vamos continuar a apostar na sensibilização!”.





## Moratória nos despejos

POR SÉRGIO CINTRA >> **Presidente da Concelhia do PS de Lisboa**

Qualquer um dos nós, que fale diretamente ou oiça as intervenções dos autarcas ou representantes de instituições de apoio social, cultural, desportivo e comercial das freguesias da nossa cidade, identifica de imediato, a enorme preocupação relacionada com a habitação e o arrendamento. Em Janeiro deste ano, Três freguesias do centro histórico de Lisboa, apresentaram um Estudo sobre as “Novas Dinâmicas Urbanas no Centro Histórico de Lisboa”, em simultâneo, prosseguiram a sua ação de denúncia e alerta contínuo sobre os exageros, pressões e assédio que os moradores sofrem para vender ou receber indemnizações pela não renovação ou denúncia antecipada do seu contrato de arrendamento. Uma das freguesias, chegou mesmo, a realizar um livro com “Os Rostos dos Despejos – Pelo direito a habitar no centro histórico” que reuniu mais de duas dezenas de testemunhos de moradores afetados por problemas relacionados com habitação e que se veem confrontados com a eminência de serem obrigados a deixar as suas casas e o centro histórico da cidade. Num momento, em que as novas dinâmicas urbanas criam e transformam a vivência e a vida do centro histórico, com uma forte tendência de alteração em todas as freguesias da cidade, temos que continuar a dar provas de ser uma sociedade /cidade coesa para a resolução de problemas complexos. Hoje Lisboa, tal como outras cidades europeias, atravessam problemas que colocam novos desafios, nomeadamente em termos de habitação e emprego. É fundamental conhecer para agir, definir caminhos, fazer opções e em alguns casos acabar com intervenções ineficazes ou políticas que aumentam a vulnerabilidade. É urgente, prosseguir com uma estratégia de trabalho

## Mudar o sistema ou melhorar a atividade autárquica

POR ANTÓNIO CARDOSO >> **Presidente da Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica**

Fala-se em mudar o sistema sempre que se não quer dizer o que se tem de mudar, em concreto. Mudar o sistema é mudar qualquer coisa hoje que se define amanhã e com base em algo que comumente se viu não funcionar corretamente. É mais ou menos isto ou isto é mais ou menos verdade. Mudar o sistema é obrigatório. E, há razões para isso. Nas autarquias, esta necessidade de mudar o sistema, também, é emergente, para não dizer urgente. Julgo mesmo que será necessário ir mais além, mas centremo-nos aqui. As autarquias, como representantes locais do povo sofreram sempre de um imenso amadorismo que com alguma delegação de poderes estão obrigadas a um profissionalismo mesurável. Mas, mesurável em todos os sentidos. Se nas urnas se afere a qualidade dos autarcas, e por essa razão os mantêm ou afastam, no dia a dia, em função do trabalho desenvolvido determinam-se os bons e menos bons gestores. Os autarcas são hoje gestores que necessitam ter alguma habilitação e muita habilidade para levarem a bom porto a missão que lhes cabe. Acontece, porém, que essas qualidades ainda que possam existir, não fazem dos autarcas, especialmente das freguesias, comendadores

colaborativo, onde as diferentes entidades públicas e privadas que operam na cidade, possam em conjunto intervir na construção de programas e estratégias. Se queremos continuar a responder com qualidade e inovação à complexidade dos problemas que a cidade enfrenta e às necessidades da população, devemos ter dados coerentes e fiáveis. Os relatos dramáticos que Todos ouvimos são consequência da última reforma da Lei das rendas e exigem uma correção imediata dos nossos deputados. Como corolário, de todo este trabalho de proximidade e participação, o PS apresentou no passado mês de Maio, uma proposta que impede os senhorios de avançar com novos despejos até que esteja em vigor o novo quadro jurídico do arrendamento. A medida abrange inquilinos com mais de 65 anos ou com grau de incapacidade igual ou superior a 60%, desde que, residam há mais de 15 anos nesse imóvel. Este regime transitório e extraordinário, permite acautelar de imediato (excepto para os casos em que já tenha sido determinada a extinção do contrato de arrendamento por decisão judicial), a proteção dos mais fragilizados, num momento de enorme pressão e avidez de alguns agentes imobiliários e proprietários que desejam ter a sua parte do quinhão da nova corrida ao ouro, em que, se transformaram os contratos de arrendamento. Os bairros não podem morrer. O direito à habitação esta consagrado na Constituição da República, desde 1976. O projeto de Lei de Bases da Habitação (Projeto de Lei 843/XIII), esta em discussão pública. Consulte no site do parlamento.pt, e envie os seus contributos por email para o endereço: discussaopublica-habitacao@ar.parlamento.pt. Vamos fazer a diferença! Participe!

de coisa alguma, até porque na encruzilhada deste “pequeno poder” se revelam as incapacidades financeiras. Um país pobre, é certo. E, uma descentralização financeira que está objetivamente por fazer. Tal como Jim Hacker (da saga Yes, Minister), que considera que o que é melhor para o país é inevitavelmente melhor para seu partido político ou as suas próprias chances de reeleição, Sir Humphrey, que em muitos aspetos representa o tecnocrata perfeito, pomposo, arrogante e elitista, considera muitas vezes o seu ministro como menos instruído e trata-o com algum desprezo, também, relega o autarca para um plano de menoridade e de ineficiência, produzindo mesmo alguma repulsa e a necessidade de justificação permanente. Tal como Jim Hacker, Sir Humphrey acredita genuinamente que só ele sabe o que o cidadão “médio” precisa, se sente representante dos órgãos mais qualificados para administrar o país. Bem, mas isto já foi! Toda a cronica tem de ter um fim. Aqui, e perante o avançar lento, muito lento na partilha da decisão e da redistribuição adequada do rendimento, resta ao autarca desejar que a descentralização seja mais rápida, mais uniforme e completa, nas ideias, nas decisões e no orçamento.

## “Ensinar a pescar”

POR ANA GASPAR >> **Presidente da Junta de Freguesia das Avenidas Novas**

Ação social, como é comumente conhecida a área de apoio aos vizinhos mais carentes do ponto de vista social e económico, constitui, para nós, um permanente desafio. Na nossa Junta de Freguesia e ao designar o pelouro de Intervenção Social, queremos significar uma real vontade de intervir, não só ao nível económico, mas também de crescimento educativo e social. Esta é a verdadeira aceção do que designamos como intervir no campo social. Como? Partindo de uma clara premissa: estes Vizinhos e Vizinhas são, como todos nós, fregueses, com as suas famílias e, naturalmente, com objetivos de uma vida melhor. “Ensinar a pescar” e não só dar a cana de pesca aplica-se, também, neste caso. Dotar

estes fregueses de bagagem educativa e cultural, através de múltiplas ações, do apoio à escolaridade ao “mergulho” e exposição a ambientes culturais vários, a par do óbvio apoio económico, cabazes, FES, etc. é, assim, um paradigma de vitalidade e certeza de criação de fortes laços solidários. Aqui, também, a presença e colaboração do tecido empresarial e das chamadas “forças vivas” da freguesia é, a nosso ver, decisiva. O voluntariado ativo e exigente do ponto de vista da “praxis” e da ética, revela-se nas nossas Avenidas e de acordo com as nossas expectativas, em plena evolução. Contamos com todos e com todas, na certeza de que a freguesia será também nesta área de intervenção um exemplo na nossa cidade!



## Operação Integrada de Entrecampos

POR RUI PAULO FIGUEIREDO >> **Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia Municipal de Lisboa**

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Fernando Medina, apresentou este mês, nos órgãos municipais mas também publicamente, o projeto que denominou de Operação Integrada de Entrecampos. Catalogou-o como “... das maiores operações urbanísticas que a cidade de Lisboa conheceu nas últimas décadas.” Assim sendo, fez bem em dialogar, previamente, com os Partidos Políticos, representados na autarquia lisboeta, em apresentar o empreendimento à cidade, à Câmara e à Assembleia Municipal bem como em colocá-lo em consulta pública, de modo a que todos se possam pronunciar e a operação possa ser avaliada de modo construtivamente crítico. Dialogar em torno de projetos estruturantes é sempre um bom princípio e Fernando Medina tem primado por esse diálogo. Fernando Medina indicou a criação de habitação e a criação de novos espaços para empresas como as grandes apostas deste projeto, em linha, aliás, com os objetivos que tem traçado para o seu mandato, habitação, espaço público de qualidade e dinamização do tecido económico da cidade. Estimou o montante previsto de investimento como rondando os 800 milhões de euros, 100 dos quais de responsabilidade da Câmara Municipal de Lisboa, correspondendo este valor ao custo da reabilitação, ao custo da construção direta em terrenos municipais, ao investimento de natureza privada relativamente aos terrenos e também à sua construção. Calculou que esta operação integrada irá permitir, nos vários espaços de escritórios que estão previstos edificar, nos terrenos da antiga Feira Popular de Lisboa e num espaço entre a Avenida Álvaro Pais e a linha do comboio, que atualmente estão vazios, num total de 138 mil metros, a criação de 15 mil novos empregos. Além dos escritórios, a operação prevê a construção de 700 fogos de habitação de renda acessível na zona de Entrecampos, um parque de estacionamento público na Avenida 5 de Outubro, três creches e um jardim-de-infância, uma unidade de cuidados continuados e um centro de dia com valência de lar. A Câmara terá responsabilidade direta na construção de 515 fogos num loteamento municipal na Avenida das Forças Armadas, destinados ao Programa Renda Acessível, enquanto a iniciativa privada irá levantar mais

279 habitações, que serão postas em regime de venda livre. Além destes fogos, está prevista também a reabilitação e afetação a uso habitacional de 122 novas casas na Avenida da República e Campo Grande, que são propriedade da Segurança Social, mas que serão adquiridos pelo município. Em terrenos da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, também na Avenida das Forças Armadas, irão nascer mais 63 fogos. A operação, na parte que compete ao município de Lisboa, será financiada pela alienação dos terrenos da antiga Feira Popular. Mas Fernando Medina disse mais. afirmou que “O nosso objetivo é resolver vários problemas urbanos que a zona central de Entrecampos tem, ao mesmo tempo que conseguimos criar casas de renda acessível para as classes médias, conseguimos aumentar a oferta de escritórios, importante para o emprego, mais espaço público de qualidade e mais espaços verdes”; que esta é “uma oportunidade para oferecer à cidade aquilo que ela necessita” e “resolver os seus problemas”; e que “Queremos transformar o que é hoje uma zona central da cidade de Lisboa, mas não está devidamente desenvolvida, que é toda esta zona da Avenida da República, eixo das Forças Armadas e Avenida Álvaro Pais, no fundo um grande triângulo com cerca de 25 hectares, que tem várias lacunas no seu desenvolvimento. Queremos resolver esses problemas” de “forma integrada”. Quanto a prazos, Fernando Medina precisou que a operação irá desenvolver-se, por fases, e ao longo de vários anos. Ou seja, teremos pano para mangas numa zona da cidade que há anos é objeto de controvérsia, novos projetos, adiamentos, problemas por resolver, carências de equipamentos, de escritórios, de habitação e de espaço público de qualidade. Esperamos que desta vez os projetos sejam para concretizar, dada a qualidade do que nos é apresentado, sem mais percalços e atrasos, e que não coloquem em causa outras prioridades para a cidade como a Alta de Lisboa e o Vale de Santo António (zonas igualmente carecidas de investimento e regeneração). O modo com Fernando Medina se empenha naquilo que faz, o modo como nos apresentou as suas ideias e o debate que lançou representam um excelente pontapé de saída. Importa, agora, que passemos rapidamente à concretização. A cidade agradece!

## Nova lei e novas políticas para um compromisso com o Direito à Habitação

POR PEDRO DELGADO ALVES >> **Presidente da Junta de Freguesia do Lumiar**

O direito à habitação tem vindo a readquirir em tempos recentes uma centralidade no debate público que há muito se reivindicava. Para quem lida diariamente com os problemas das populações neste domínio, em particular desde que o impacto das alterações legislativas do Governo anterior se começou a fazer sentir, é negável a urgência em fazer mais e em reintroduzir um equilíbrio que proteja os mais frágeis. Em primeiro lugar, esta centralidade deve passar pela aposta n uma Lei de Bases da Habitação para o setor. Fruto do trabalho da Deputada Helena Roseta e do Grupo Parlamentar do PS e decorrendo de um debate preparatório e de auscultação da sociedade civil, está já entregue na Assembleia da República e em discussão pública este projeto essencial para o futuro do direito à habitação. Não se trata de um preciosismo de jurista: uma Lei de Bases permite estruturar e harmonizar os objetivos das políticas concretizadoras dos direitos fundamentais, dando estabilidade ao quadro legal, impedindo o caráter errático das decisões, alocando responsabilidades claras a cada nível de intervenção (estadual, regional e autárquico) e definindo instrumentos financeiros e fiscais de incentivo. Se olharmos para o quadro dos direitos económicos, sociais e culturais consagrados na Constituição, o direito à habitação tem sido aquele que tem ficado carecido desta intervenção, sendo negável o papel determinante que as Leis de Bases da Educação, da Segurança Social, da Saúde, do Património Cultural, do Ambiente ou do Urbanismo foram desempenhando ao longo dos anos na construção da nossa Democracia. Há, pois, que colmatar a lacuna. Em segundo lugar, a prioridade que o Governo está a dar ao setor passa não só pela designação de um membro do executivo com tutela direta da Habitação, mas fundamentalmente pelo lançamento de uma nova geração de políticas de habitação, com vista a garantir o acesso de todos a habitação adequada, através do alargamento significativo dos beneficiários e da dimensão do parque habitacional com apoio público e da criação das condições para que a reabilitação do edificado se torne na forma de intervenção predominante.

Em Lisboa, ao longo dos últimos anos, tem sido particularmente evidente o impacto negativo que as alterações muito rápidas do mercado imobiliário têm produzido em muitos bairros históricos da cidade e que arrisam contaminar o resto da cidade, pressionados por uma tríade de turistificação, gentrificação e especulação, que advieram como efeitos colaterais negativos da requalificação intensa e da atividade económica pujante que vivemos. Sendo absolutamente fundamental manter a dinâmica económica e o interesse daqueles nos visitam em continuar a regressar, é fundamental a produção de legislação que promova o equilíbrio com os direitos dos residentes, evitando que sejam expulsos das suas casas, e das comunidades, para que não se descaraterizem e para que não percamos o que faz de Lisboa singular. Em particular, a desproteção a que os inquilinos mais fragilizados ficaram sujeitos pela denominada Lei Cristas veio agravar de forma dramática este cenário. Curiosamente, e de forma despuorada, a autora da alteração legislativa que mais tem penalizado as populações de Lisboa tem hesitado entre fingir que nada teve a ver com o assunto e em dizer que não há leis perfeitas, procurando hoje defender tudo o que recusou para proteção dos mais frágeis quando a decisão só dependeu de si. Quanto à seriedade e coerência, fica tudo dito. Há vários tempos neste debate: o primeiro é de urgência e visa assegurar que não são criados danos irreparáveis. Na sequência de uma outra iniciativa legislativa do PS, está já em curso uma suspensão de despejos que afligem as populações fragilizadas e penalizadas pela Lei Cristas, até que seja aprovada nova legislação mais equilibrada. Esse será precisamente o segundo momento, também já em curso, e que implica a revisão da legislação sobre arrendamento urbano, o reforço de incentivos fiscais ao arrendamento de longa duração, obras em edifícios locados e a criação de condições para que as autarquias possam ter uma palavra decisiva na regulação do alojamento local. Finalmente, o círculo ficará completo com aquilo por onde comecei, pela aprovação da Lei de Bases, deixando inscrito de forma sólida e com valor reforçado o essencial da proteção e concretização do direito à habitação.



## MISERICÓRDIA

### > ARTES

# Mercado dos Ofícios do Bairro Alto

Foi inaugurado, no passado dia 10 de Maio, o novo Mercado dos Ofícios do Bairro Alto.

**R**esultante de uma parceria entre a Junta de Freguesia da Misericórdia, a Câmara Municipal de Lisboa, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e a Fundação Ricardo Espírito Santo, este novo espaço da Freguesia tem como objetivo promover e valorizar algumas das artes e ofícios mais nobres da cultura da cidade e do país, nomeadamente através da formação em técnicas aplicadas em diferentes suportes e expressões,

como a madeira, os metais, o papel, a cerâmica, o azulejo, os têxteis, a pinta e a latoaria. A nova vida deste antigo mercado foi uma batalha de anos levada a cabo pela Presidente da Junta de Freguesia da Misericórdia, Carla Madeira, que desde 2013 encheu negociações com todas as entidades parceiras acima referidas. Precisamente por isso, a Autarca afirma que "estamos perante um bom exemplo de como é possível e desejável estabelecer parcerias de cooperação entre a Administração Pública Local, as organizações fundadas a partir da sociedade civil e as instituições públicas de solidariedade social". A abertura deste novo espaço representa ainda outra mais valia para Carla Madeira. "Estamos perante um espaço que foi recuperado para as



peças da Freguesia em pleno coração da cidade! Queremos devolver os espaços à nossa população e mostrar que o Bairro Alto não vive apenas da noite. Existem moradores, escolas, comércio local e tradicional. Espero que, com o mercado, possamos trazer mais pessoas ao bairro durante o dia!" O Mercado dos Ofícios do Bairro Alto está aberto das 10h00 às 13h00 e das 14h00 às 20h00 para todos aqueles que o desejem visitar e tem disponíveis workshops abertos à população às segundas e sextas-feiras.

## BENFICA

**S**erão NOVE os arraiais que vão animar as ruas de Benfca durante o mês de junho que a tradição associa aos Santos Populares. O Bairro das Pedralvas, o "Desporto em Festa" (junto do Fonte Nova), o Charquinho, o Clube "Os Kapas", o Clube Futebol Benfca, o Calhariz, o Bairro da Boavista, o Agrupamento 57 (do Corpo Nacional de Escutas) e o Bairro de Santa Cruz terão, cada qual, o seu arraial em datas e horários que já foram divulgados. Estas nove festas como que antecipam a sexta edição do Grande Arraial de Benfca a realizar de 21 a 24 de junho que é considerado o

### > SANTOS POPULARES

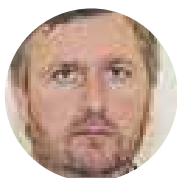
# Freguesia com nove arraiais

MAIOR arraial da cidade de Lisboa Este ano há 2 palcos, animação de rua e uma estreia: a da Corrida do Grande Arraial de Benfca. A grande festa popular é feita em parceria e estreita colaboração com mais de 30 associações locais. De 21 a 24 de Junho vai haver festa popular de arromba animada com atuações como as de Quim Barreiros, Matias Da-

másio, Raquel Tavares ou Jorge Palma. Entretanto, no passado dia 23 de Maio, o Palácio Baldaya, em Benfca, recebeu o Presidente da República que fez questão de marcar presença no lançamento do livro "Uma Vida de Paixões", da ex-atleta profissional do Futebol Clube do Porto Aurora Cunha, clube onde cumpriu grande parte da sua carreira desportiva.

# DESAFIOS PARA LISBOA

### Gostei do que vi



A CML acaba de apresentar a "Operação Integrada de Entrecampos".

Para os menos atentos, trata-se uma interessante e bem pensada intervenção nos antigos terrenos da Feira Popular e próximos, com a assinatura do Arq. Eduardo Souto Moura. Um selo de qualidade. É uma das principais operações urbanísticas dos últimos anos em Lisboa, com 25 hectares, cerca de 1000 fogos para habitação e 150.000 m2 de serviços. Se o calendário se cumprir, lá para o final de 2021 temos obra feita. Notei e gostei da proposta de 10% (2,5ha) de áreas verdes de fruição pública. É quase um prolongamento do Jardim do Campo Grande. Com a boa conectividade do local (proximidade do aeroporto, metro e comboio), presumo que venha a haver muita procura de espaços para empresas. É bom para o crescimento do emprego em Lisboa. O Presidente Fernando Medina, o Arq. Manuel Salgado estão de parabéns. Os serviços da CML também. O PSD (Teresa Coelho e João Pedro Costa) na CML com boas sugestões sobre este tema, idem. Ficou de fora o CDS que votou contra. Francamente, gostei.

**P.S.** - Na última campanha eleitoral para Lisboa, em Outubro, a lista PSD em Alvalade e o Arq. Diogo Freire de Andrade apresentaram uma proposta, para intervenção na abandonada Rotunda do Relógio e principal entrada dos turistas em Lisboa. Na passada semana, iniciaram a colocação de sinalética, exactamente igual à proposta referida. Ainda bem. Mais vale tarde, do que nunca. Podiam, era ter referido os autores da ideia.

**João Pessoa e Costa**

### Fim à indefinição



A urbanização dos terrenos da antiga Feira Popular vai corresponder a uma solução para a indefinição que tem acompanhado, há muito, o destino a dar-lhes.

De antigo Mercado Geral de Gados, na lógica da sua localização no eixo que, do Campo Grande até às Picoas, ligava a zona rural da periferia de Lisboa ao Matadouro (mais tarde Mercado 3 de Janeiro, e agora com novos usos) estes terrenos são um espaço nobre da cidade que a cidade não soube ainda aproveitar. A proposta de ocupação que agora se discute pode ser uma forma de dar mais sentido urbano à zona onde se inserem e contribuir para aumentar nas áreas centrais da cidade mais habitação. Devolvendo à zona a importância habitacional que já teve e o tempo lhe foi retirando. Depois das peripécias que há uma década acompanharam uma outra tentativa da sua urbanização, é de esperar que desta vez as coisas tenham um final feliz. Assim o espero. **Leonel Fadigas**